

EDITORIAL

Esta revista é composta de uma seleção dos artigos apresentados nos diversos Grupos de Trabalho no V Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade – VTECSOC-ESOCITE.BR. Este evento, em sua quinta edição, organizada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR e pela Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR), no Campus Curitiba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, continuou a proporcionar um importante fórum para as discussões dos diversos aspectos que envolvem as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. O termo Simpósio aqui é apropriado, pois indica historicamente, o espaço de celebração e diálogo entre vozes equipolentes, o espaço da utopia da igualdade por excelência. Idealmente, nosso Simpósio deseja ser um espaço de construção de uma democratização radical da ciência e da tecnologia.

Neste sentido, a dinâmica do evento tem auxiliado a consolidação da área acadêmica dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, sendo o evento oficial da ESOCITE.BR. As próprias temáticas aqui representadas demonstram a pluralidade do campo. Encontramos aqui, por exemplo, artigos sobre a presença da ciência e da tecnologia na universidade; sobre as relações entre ciência, tecnologia e gênero; sobre tecnologia e questões étnicas; sobre as diversas faces das relações entre ciência, tecnologia e cultura; sobre as contraditórias relações entre tecnologia e trabalho; sobre os diversos caminhos trilhados nas relações entre ciência tecnologia e educação, no ensino profissional, na educação de jovens e adultos, no ensino técnico profissional; sobre a retomada dos debates sobre um dos temas fundantes da área, a crítica ao determinismo tecnológico; sobre as possibilidades de construção de desenvolvimento(s) sustentável(is); sobre os desafios postos nos processos de administração urbana pelas novas tecnologias de informação; sobre reflexões filosóficas sobre ciência tecnologia e ética.

Estes textos e temas, convergiram em diversas camadas, feito palimpsesto, inscritos labirinticamente no debate geral proposto pelo Simpósio: Outro Desenvolvimento é Possível? Ciência, Tecnologia e Cultura. Na verdade, foram apontados outros desenvolvimentos, com diálogos com a ciência e a tecnologia em diferentes instâncias e graus. O desenvolvimento foi considerado como econômico, a partir de estatísticas, índices e contextos estritos. O desenvolvimento foi visto como possível desde que novas políticas científicas e tecnológicas fossem formuladas. O desenvolvimento foi considerado social, na busca por práticas sócio-técnicas que levem a igualdade.

O desenvolvimento foi percebido na novidade das práticas científicas e tecnológicas solidárias e igualitárias enraizadas nos movimentos sociais. O desenvolvimento foi problematizado em suas muitas faces e contradições culturais. O desenvolvimento foi visto como, necessariamente, sustentável ambientalmente em meio a insustentabilidade provocada pelo predatório capital. O desenvolvimento foi questionado em todas as suas assunções, determinações, parâmetros, essências. O desenvolvimento foi proposto como socialista, neoliberal, neodesenvolvimentista, pós-moderno, estrutural. E nestes múltiplos modelos de desenvolvimento presentes e ausentes, criticados ou imaginados, fizeram-se plenas as práticas científicas e tecnológicas concretas ou sonhadas, criadas ou redesenhadas.

A busca do diálogo e da utopia da igualdade, que guiaram a organização do evento, tornaram possível que se configurassem promessas de intervenções em direção a uma sociedade simultaneamente democrática e cientificamente informada. Essa democratização radical passa necessariamente por um reexame prático-conceitual, local e situado, das ciências e das tecnologias em suas relações necessariamente imbricadas com os coletivos e as sociedades. Todo saber importa intervir. Em sintonia com estas vibrações, e como aponta esta seleção, o V TECSOC-ESOCITE.BR também se fez presente como artefato no espaço de geração e desenvolvimento de intervenções, mesmo que ainda em formas embrionárias. Para tal também é importante ressaltar as diversidades dos participantes, quase quinhentos pesquisadores(as) oriundos de todas as partes do país. O simpósio proporcionou o encontro, e portanto o diálogo e a formação e redes entre profissionais em diversidades, além das apontadas acima, também de origem geográfica, de titulação, de cargos ocupados, de gênero, de geração, etc.

Os textos aqui publicados, expressam, com propriedade, uma fração de um rico debate coletivo e democrático sobre as possibilidades de outros caminhos de ciência e tecnologia, para novos caminhos de desenvolvimento e novos modos de existir e viver.

Prof. Dr. Ivan da Costa Marques
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Presidente da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR)

Prof. Dr. Gilson Leandro Queluz
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Vice-Presidente da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR)